

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11	130
ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES	
<p>Jose Antonio Sarmiento Campos Camilo Isaac Ocampo Gómez Alberto José Barreira Arias María Dolores Castro Pais Pablo Rodríguez Álvarez</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130911	
CAPÍTULO 12	144
EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA	
<p>Carmen Viera</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130912	
CAPÍTULO 13	153
IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA	
<p>Maria Guadalupe Martinez Treviño Catalina Vargas Ramos</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130913	
CAPÍTULO 14	165
INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”	
<p>Magdalena Riusech Farrero</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130914	
CAPÍTULO 15	189
LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA	
<p>Hernán Mateluna Estay</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130915	
CAPÍTULO 16	198
LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA	
<p>Santiago Delgado Coronado</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130916	

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 20

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

Data de submissão: 28/01/2021

Data de aceite: 25/02/2021

Lisneti Maria de Castro

Universidade de Aveiro. Portugal
<http://lattes.cnpq.br/9000918595158354>

Dayse Neri de Souza

Universidade de Aveiro. Portugal
lattes.cnpq.br/2230252759495740

Anabela Pereira

Universidade de Aveiro. Portugal
orcid.org/id0000-0002-3897-2732

RESUMO: Capacitar cuidadores familiares para a tarefa de cuidar, exige que no processo de ensino e aprendizagem sejam contemplados aspetos relacionados com o desenvolvimento da vida adulta. *Objetivo:* apresentar na íntegra uma proposta de intervenção psicoeducativa fundamentada no desenvolvimento de competências pessoais/sociais nos cuidadores familiares. *Método:* estudo de cariz qualitativo e paradigma interpretativo. Participaram 10 cuidadores de ambos os sexos. Os utentes foram contactados pela equipa de enfermagem das Unidades de saúde de Aveiro e Ovar em

Portugal. Todas as sessões de intervenção foram conduzidas por meio de dinâmica de grupo, e as competências abordadas foram: autoconhecimento, empatia, autoestima, assertividade, resiliência e suporte social. Os dados foram recolhidos no período de janeiro a julho/2016. A análise de conteúdo foi realizada com o apoio do Software webQDA. *Resultados:* Foi verificado, que os cuidadores possuíam as competências, porém não conseguiam nomeá-las nem identificá-las no seu repertório comportamental. Após a intervenção estes, denotaram consciencialização sobre a necessidade de terem maior atenção com o seu autocuidado. *Conclusão:* Este estudo trouxe à tona a necessidade de orientar os cuidadores familiares com relação ao cuidado consigo próprio como forma de diminuir o impacto que a tarefa de cuidados tem sobre o seu bem-estar físico e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador. Psicoeducação. Autocuidado. Competências sociais.

FAMILY CAREGIVER'S SELF-CARE: PSYCHO-EDUCATIONAL INTERVENTION FOR THE DEVELOPMENT OF PERSONAL/SOCIAL SKILLS

ABSTRACT: Empowering family caregivers for the care task requires the integration

of aspects related to the development of adult life within the teaching and learning process. *Aim:* To fully present a psychoeducational intervention proposal grounded in the development of personal/social competences in the family caregivers. *Method:* qualitative nature study and interpretative paradigm. 10 caregivers, both male and female, participated. The healthcare users were contacted by the nursing staff of Aveiro and Ovar health units in Portugal. All of the intervention sessions were guided through group dynamics, with the following approached competences: self-knowledge, empathy, self-esteem, assertiveness, resilience, and social support. The data collection took place from January to July/2016. The content analysis was carried out with the webQDA Software support. *Results:* It was verified that the caregivers possessed the competences, nevertheless they weren't able to name or identify them on their behavioral repertoire. After the intervention, they denoted consciousness about the need of paying greater attention to their self-care. *Conclusion:* This study brought to light the need of orienting family caregivers in relation to their self-care, as a way to reduce the impact of the caregiving task upon their physical and emotional well-being. **KEYWORDS:** Caregiver. Psychoeducation. Self-care. Social skills.

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico de uma doença grave e incapacitante é um episódio que poderá acarretar inúmeras modificações num núcleo familiar. Face a necessidade de cuidados que o familiar dependente necessitará, a família, por sua vez, terá que se ajustar em seu funcionamento de forma a que possa assegurar conforto e bem-estar ao familiar que necessita de cuidados e nos quais serão efetuados geralmente a longo prazo e no domicílio (FRANÇA, 2010; MACHADO, 2012; SEQUEIRA, 2010).

De acordo com Martins, Ribeiro e Garrett, (2003), geralmente o cuidador familiar quando assume esta atividade terá que confrontar-se com mudanças significativas que terão impacto na sua vida pessoal, laboral, social e familiar.

Pereira (2013) refere que a tarefa de cuidador informal familiar vai muito além do simples auxílio à pessoa que se encontra incapacitada. Segundo este autor, os cuidadores familiares, são os principais responsáveis em assegurar o bem-estar dos familiares que se encontram em situação de dependência e além disso são vistos pelo Sistema Nacional de Saúde como uma mais-valia, tendo em conta que podem complementar com a tarefa de cuidar, aquilo que os serviços de saúde que por qualquer motivo, não conseguem atender atempadamente.

O início da atividade de cuidador informal pode ocorrer de duas formas: a primeira pode ocorrer de forma progressiva, ou seja, o quadro de saúde do familiar cuidado

pode evoluir de forma negativa; A segunda, geralmente ocorre de forma imprevisível e inesperada, motivo pelo qual o cuidador nunca ou quase nunca estará preparado para a função que irá desempenhar (SOUSA, FIGUEIREDO, & CERQUEIRA, 2006).

Integrar o familiar cuidador na função de cuidador informal, implica dotá-lo de habilidades e/ou competências para que possa sentir-se apto para o exercício desta tarefa. Para que isto ocorra, segundo Sequeira (2010), é necessário que seja estabelecido parceria entre os profissionais de saúde e os cuidadores, no sentido de que seja providenciado de forma orientada e sistemática, alternativas de suporte com caráter assistencial, a fim de que o cuidador sinta-se apoiado com informações/formações que lhe possibilitem desempenhar esta tarefa de forma eficiente.

Contudo, não basta capacitar o cuidador apenas para lidar com a doença que cuida, é preciso ter em conta:

(...) a compreensão que o cuidador tem em relação a potenciais fonte de stress, recompensas e satisfação da prestação de cuidados; eficácia das estratégias de coping, suporte social recebido; motivação para prestar cuidados, e relação com a pessoa de quem cuida. (FIGUEIREDO, 2007, p. 144).

Para que haja este tipo de entendimento sobre a tarefa de cuidar, torna-se necessário promover aos cuidadores ações de informação/formação que possuam o caráter psicoeducativo, que estejam sustentadas em parâmetros de suporte emocional, social, alívio e psicoterapêutico (Lage, 2005). Tais ações deverão ser desenvolvidas com o propósito de fazer com que o cuidador consiga sentir-se confortável para cumprir às exigências do exercício deste papel. Poderá ser desta forma que o mesmo obterá o equilíbrio fundamental para o seu desempenho ao mesmo tempo que estará em condições de reconhecer suas necessidades (PEREIRA, 2013).

Assim sendo, é fundamental que nas propostas de intervenção/formação seja levado em conta a aprendizagem a partir do desenvolvimento da vida adulta, considerando que grande parte dos cuidadores encontra-se nesta etapa de vida.

Importante salientar que são inúmeros os trabalhos orientados para a formação de cuidadores familiares. Contudo, não é comum verificar entre os trabalhos já publicados, algum destaque nas propostas de formação/intervenção, a conjugação entre as experiências adquiridas ao longo da vida e o desenvolvimento da fase adulta. Por esta razão surgiu o interesse em construir uma proposta de formação/intervenção que focasse este aspeto. É sobre este assunto que vamos falar neste capítulo.

2 PORQUE CAPACITAR CUIDADORES PARA O DESEMPENHO DA TAREFA DE CUIDADOS?

A tarefa de cuidar de um familiar dependente é uma atividade muito específica e que exige do cuidador uma série de habilidades para lidar com situações que até então eram desconhecidas, de modo a facilitar a atuação Archbold, Stewart, Greenlick e Harvath (1990) sugerem uma transição singular que deverá ter em conta não só o contexto da doença, mas também todos os acontecimentos originados desde o início do adoecimento do familiar até ao momento em que se dá do papel de cuidador informal.

Schumacher (1995) *apud* Cardoso (2011) ao retratar a situação de transição para o papel de cuidador, sublinha que tanto o cuidador como o familiar a ser cuidado vivenciam esta etapa que se inicia, a partir do momento que o familiar aceita desempenhar a tarefa, podendo ser influenciado através de quatro dimensões: redes sociais, relações interpessoais, relações institucionais e estratificação social. Esta última, pode ser compreendida a partir da sua estrutura onde é considerado a situação socioeconómica, género, etnia, idade, regras, organização familiar, papel no trabalho, recursos disponíveis e as diferentes formas de compensação a que as pessoas estão sujeitas.

Em termos práticos, o processo de transição para o exercício da atividade de cuidador familiar desencadeia um maior desenvolvimento e estreitamento das relações entre as instituições de saúde, profissionais de saúde, membros familiares, amigos, vizinhos ou voluntários, sendo que estes últimos poderão servir de suporte social para o cuidador informal familiar (CARDOSO, 2011).

Além desses aspetos, a transição para o exercício da tarefa de cuidador, deve contemplar também ações de formação com vistas a favorecer uma aprendizagem contínua e dinâmica de forma que o cuidador possa sentir-se apto para o desempenho desta tarefa.

Capacitar o cuidador levando em conta não só as intercorrências que a tarefa impõe, mas também às suas necessidades individuais, exige que no seu processo de ensino e aprendizagem, seja assinalado os aspetos que norteiam o seu desenvolvimento e a forma como ocorre a sua aprendizagem na fase adulta.

3 MÉTODO

O estudo foi cariz qualitativo e paradigma interpretativo. Participaram 10 cuidadores de ambos os sexos. Os utentes foram contactados pela equipe de enfermagem das Unidades de saúde de Aveiro e Ovar. Toda a intervenção foi conduzida por meio de dinâmica de grupo, e as competências abordadas foram: Autoconhecimento, empatia,

autoestima, assertividade, resiliência e suporte social. Os dados foram recolhidos no período de janeiro a julho/2016. Foi realizada a análise de conteúdo com o apoio do webQDA versão 3.0.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidar no domicílio exige uma constante troca de conhecimentos, seja no âmbito da doença a ser cuidada, seja no autocuidado do cuidado. Por norma os cuidadores tendem a dar o seu melhor no que refere ao oferecimento de conforto e bem-estar ao familiar que se encontra incapacitado. Por este motivo, é comum cuidadores familiares manifestarem sintomas de stress, sobrecarga e exaustão, tendo em conta todas as exigências e dificuldades impostas pela tarefa.

Relativamente as competências pessoais/sociais eleitas para efeito deste estudo, verificou-se sobre o autoconhecimento *que esta competência refere-se* ao fato do indivíduo reconhecer seus pontos fortes e fracos, bem como demonstrar ter conhecimento sobre suas próprias capacidades. Neste estudo, a categoria “possui autoconhecimento” obteve 109 referências de unidades de texto, e a subcategoria reconhecimento das próprias limitações (12 referências unidades de texto), foi realçada a partir dos seguintes relatos:

“sei conhecer as minhas limitações. Ora bem, eu sei reconhecer muitas vezes e os poucos amigos que tenho, reconheço e sei esperar e separar” (CI-4)

“Estou a cuidar da minha mãe, mas já estou a precisar de cuidados” (CI-5)

A tarefa de cuidados exige que o cuidador tenha ao seu encargo inúmeras atividades, e estas por sua vez, poderão fazer com que o cuidador reconheça que tem suas próprias limitações para executá-las de forma contínua e por demasiado tempo. Este aspeto relaciona-se com o que diz Shyu (2000) que refere que o fato dos cuidadores reconhecerem suas limitações, tem como pano de fundo a necessidade dos profissionais de saúde envolvidos no processo, verificarem a melhor forma de gestão das necessidades do cuidador vs. necessidades da pessoa cuidada.

A Empatia: competência esta que no contexto das relações humanas é essencial e significativa para o estabelecimento de relações harmoniosas, uma vez que promove a compreensão e aceitação do outro. É também reconhecida como uma das mais importantes competências comunicacionais (CALDEIRA & VEIGA, 2011; VEIGA, 2007).

Neste estudo a categoria “possui empatia” obteve 8 unidades de texto com a subcategoria: Colocar-se no lugar do outro (2 unidades de texto), assim exemplificada pelos cuidadores:

“Eu consigo me colocar no seu lugar. Eu peço muito a Deus pra ter esse ar risonho, porque se não doutora, aí está, ponha-se no meu lugar, todos os dias... Como é que nós havemos de andar”. (CI-8)

Exercer a tarefa de cuidador informal não é fácil, porém, apesar de todas as dificuldades que os cuidadores vivenciam no seu dia-a-dia, ainda conseguem demonstrar que estão disponíveis para entender e se colocar no lugar do outro. Isto pode contribuir para facilitar as suas relações com o familiar que esta sendo cuidado (CARRARO & RADÜNZ, 1996; OLIVEIRA & D’ELBOUX, 2012). Fica evidente que os cuidadores participantes deste estudo possuem a competência da empatia.

Acerca da Autoestima, costuma-se dizer que o indivíduo possui a competência de autoestima, quando consegue ser capaz de fazer uma avaliação positiva de si mesmo, levando em conta os acontecimentos passados, suas capacidades atuais e perspectivas de futuro (JARDIM & PEREIRA, 2006). Neste estudo a categoria “possui autoestima” apresentou (76 unidades de texto) e a subcategoria facilidade em lidar e reconhecer os seus defeitos e qualidade (17 unidades de texto).

“Sei que tenho defeitos, mas sinto-me bem comigo mesmo, precisamente coloco Deus em primeiro lugar, esse é o meu lema e toda a gente que não consegue, sei que não é feliz... Eu sou linda porque me vejo mais por dentro do que por fora. Sempre tive críticas contra mim, mas nunca as valorizo, apenas penso no bem ou mal que podem me causar”. (CI-5)

Relativamente a esta competência Wullschleger, Lund, Caserta e Wright, 1996; Ashworth e Baker, 2000; Martins, 2006 (cit. por CARDOSO, 2011), chamam atenção para o fato de que essa atividade potencializa no cuidador o sentimento de responsabilidade, partilha de amor e suporte, desenvolvimento pessoal, sensação de proximidade com o recetor de cuidados e também faz com quem os cuidadores tenham a sua autoestima reforçada, uma vez que passam a sentir satisfação e orgulho por estarem a fazer o bem a quem precisa.

Assertividade, ou ser assertivo implica na sistematização de um processo que envolve uma aprendizagem que deve ter em conta as necessidades da pessoa em questão,

os objetivos que quer atingir, as circunstâncias em que deverá exibir comportamentos assertivos e as técnicas que utilizará (JARDIM & PEREIRA, 2006). A categoria “ser assertivo” contou com (44 unidades de texto) e a subcategoria liberdade de expressão e sentimento teve (14 unidades de texto).

“Tento levar, isso não quer dizer que a minha opinião seja aceite. Eu tenho que aceitar isso, muitas vezes ponho uma opinião e a opinião da pessoa é completamente contrária à minha, não podemos pensar todas da mesma maneira, não é? Sim eu respeito a opinião que for posta, assim como eu também desejo que respeitem a minha”. (CI-2)

Ser assertivo ajudará o cuidador informal familiar a reconhecer e interpretar cognitivamente as distorções de comunicação, além de ser possível este ficar mais esclarecido quanto aos problemas emergentes de suas relações interpessoais e ainda ficará melhor preparado para o reconhecimento e imediata atuação no sentido de melhorar os sentimentos positivos e negativos relativos à tarefa de cuidados (CARDOSO, 2011; LÓPEZ & CRESPO, 2007; NORTHOUSE ET AL., 2002; SOUSA, 2007).

Indivíduos ou núcleo familiar dotados de Resiliência, possuem a capacidade de vivenciarem uma situação de *stress* e mesmo que sofram alterações, conseguem ultrapassá-las sem no entanto demonstrarem desequilíbrio (PINHEIRO, 2004).

A categoria “ser resiliente” neste estudo, alcançou (41 unidades de texto) e a subcategoria capacidade para seguir em frente (15 unidades de texto).

“Tenho resiliência para superar isso, tenho, tenho que ter, pois tenho dois filhos ainda. Não digo como ela me disse noutra dia, vou me agarrar e dar prioridade aos filhos, isso não. Prioridade é minha, eu é que tenho que me curar a mim próprio, não vão ser os meus filhos e não vou me agarrar aos meus filhos a pensar que eles é que vão me ajudar. Eles vão precisar da minha ajuda, portanto, eu tenho que cuidar a mim próprio, para poder ajudar a eles”. (CI-6)

Diante da enormidade de fatores de riscos, o indivíduo torna-se resiliente quando se convence da sua capacidade de autorregulação e autoestima, ou seja, o indivíduo ao ter mais consciência das suas capacidades, terá melhores condições de se tornar mais confiante e resistente para se confrontar com as situações adversas que possam surgir no seu ciclo de vida (CARDOSO, 2011).

Por fim, a competência Suporte social ou as redes de suporte social podem auxiliar os cuidadores na medida que atua diretamente na diminuição dos sintomas de *stress*, depressão e aumenta o sentimento de satisfação com a vida e a saúde dos familiares cuidadores (MESTRE, 2010). Na categoria “possui suporte social” foram encontradas (83 unidades de texto) e na subcategoria quem dá o suporte/filhos (15), cônjuge (8) unidades de texto.

“ *Eu já disse que só posso contar com os meus filhos*” (CI-10)

“*Se o meu marido cá estiver, eu tenho todo o apoio dele*” (CI-09)

Estudos efetuados por Figueiredo, (2007); Sequeira, (2010); Castro, Vagos e Neri de Souza (2013), salientam que as redes de suporte social são um instrumento de grande valia, pois quando são fortes, tem impacto direto na diminuição dos níveis de *stress* vivenciados pelos cuidadores informais familiares desempenho da tarefa de cuidar.

A Avaliação da intervenção foi o momento no qual os cuidadores por meio dos seus autos relatos demonstraram os seus níveis de percepção sobre a importância que deveriam dar ao seu autocuidado. Nesse aspeto, a *cate-goria* “intervenção, desenvolvimento e aprendizagem para o cuidador” apresentou (88 unidades de texto) e a subcategoria distribuir tarefas e cuidar/limites (23 unidades de texto).

Apesar de ser mencionado na literatura a eficácia ou não dos programas de intervenção com foco na psicoeducação (CARDOSO, 2011), o programa aqui apresentado apresentou resultados satisfatórios, tendo em conta que em sua maioria, os cuidadores demonstraram estar melhor consciencializados não só sobre os aspetos que envolvem a tarefa, mas também sobre a impor- tância que devem dar ao cuidado consigo próprio. Vale ressaltar, que neste programa o autocuidado ganhou protagonismo na medida que os cuidadores foram estimulados a partir de suas próprias realidades, e verificarem de que forma poderiam, sem se sentirem culpados ou negligentes em relação ao seu familiar, cuidarem de si próprios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de cuidador informal familiar vem ganhando relevância à medida que a longevidade ao nível mundial vem aumentando de forma acelerada. Porém, é preciso ter em conta que esta é uma atividade relativamente nova e que grande parte dos cuidadores familiares ainda não estão devidamente preparados para lidar tanto a nível físico como psicológico com um quadro de doença que por norma é grave, aguda e de longo curso.

Por este motivo, é fulcral que os profissionais de saúde estejam atentos às necessidades daqueles que no domicílio, tentam de todas as formas atender

atempadamente o seu familiar que encontra-se dependente de cuidados de saúde. No entanto não basta apenas informar sobre a doença que os cuidadores estão a cuidar seguindo a lógica médica, é preciso também perceber o cuidador e as suas necessidades pessoais e sociais para que este possa sentir-se confortável e confiante nesta nobre tarefa.

Dito isto o objetivo deste estudo foi apresentar o programa de intervenção com as suas singularidades e pertinências, mas também revelar como de forma profícua promoveu uma maior consciencialização ao cuidador familiar.

REFERÊNCIAS

ARCHBOLD, P. G., STEWART, J., GREENLICK, M. R., & HARVATH, T. **Mutuality and preparedness as predictors of caregiver role strain.** *Research in Nursing & Health*, 13(6), 375-384. 1990. <http://doi.org/10.1002/nur.4770130605>.

ASHWORTH, M., & BAKER, A. **Time and space: Carers' views about respite care.** *Health & Social Care in the Community*, 8(1), 50-56. 2000. Retrieved from. <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-2524.2000.00221.x/full>

CALDEIRA, S. N., & VEIGA, F. H. **Intervir em situações de indisciplina, violência e conflito.** Lisboa: Fim de Século. 2011.

CARDOSO, M. J. S. P. **Promover o bem-estar do familiar cuidador: Programa de intervenção estruturado** (Doctoral dissertation, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa). 2011.

CARRARO, T., & RADÜNZ, V. **A empatia no relacionamento terapêutico: Um instrumento do cuidado.** *Cogitare Enfermagem*, 1(2), 50-52. 1996 Retrieved from <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewArticle/8739>

CASTRO, L. M., VAGOS, P., & NERI DE SOUZA, D. **Sobrecarga objetiva e/ou subjetiva do cuidador informal** (Master's thesis, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro). 2013.

FIGUEIREDO, D. **Cuidados familiares ao idoso dependente.** Lisboa: Climepsi Editores. 2007.

FRANÇA, J. C. P. M. O. **Saúde mental e necessidades nos cuidadores de familiares com demência** (Master's thesis, Departamento de Política e Ciência do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa). 2010. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10284/1641>

JARDIM, J., & PEREIRA, A. **Competências pessoais e sociais: Guia prático para a mudança positiva.** Porto: ASA. 2006.

LAGE, I. **Cuidados familiares a idosos.** In C. Paúl & A. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal* (pp. 203-229). Lisboa: Climepsi Editores. 2005.

LÓPEZ, J., & CRESPO, M. **Intervenciones con cuidadores de familiares mayores dependientes.** *Psicothema*, 19(1), 72-80. 2007.

MARTINS, Tereza. RIBEIRO, José Pais & GARRETI, Carolina. **Estudo de validação do questionário de avaliação da sobrecarga para cuidadores informais.** *Psicologia, Saúde & Doença*. Universidade do Porto. 2003 (p.131-148)

MACHADO, S. C. G. **Avaliação da sobrecarga do cuidador informal, no desempenho de suas funções, à pessoa idosa dependente, no concelho de Santana** (Master's thesis, Centro de Competência de Tecnologia da Saúde, Universidade da Madeira). 2012.

MESTRE, M. J. B. N. **Suporte social e coping nos cuidadores informais de idosos dependentes** (Master's thesis, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve). 2010

NORTHOUSE, L. L., WALKER, J., SCHAFENACKER, A., MOOD, D., MELLON, S., GALVIN, E., ... FREEMAN-GIBB, L. **A family-based program of care for women with recurrent breast cancer and their family members.** *Oncology Nursing Forum*, 29(10), 1411-1419. 2002.

OLIVEIRA, D. C., & D'ELBOUX, M. J. **Estudos nacionais sobre cuidadores familiares de idosos: Revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(5), 829-838. 2012. Retrieved from <http://unicamp.sibi.usp.br/handle/SBURI/15706>.

PEREIRA, H. R. **Subitamente cuidadores informais: Dando voz(es) às experiências vividas.** Loures: Lusociência. 2013.

PINHEIRO, D. P. Resiliência em discussão. *Psicologia em Estudo*, 9(1), 67-75. Sequeira, C. (2010). **Cuidar de idosos com dependência física e mental.** Lisboa: Lidel. Shyu, Y. (2000). Patterns of caregiving when family caregivers face competing needs. *Journal of Advanced Nursing*, 32(1), 619-625. 2004

SOUSA, L. **Sobre... vivendo com o cancro: O doente oncológico e sua família.** Lisboa: Climepsi Editores. 2007.

SOUSA, L., FIGUEIREDO, D., & CERQUEIRA, M. **Envelhecer em família. Os cuidados familiares na velhice.** Porto: Âmbar. 2006.

VEIGA, F. H. **Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais** (3ª ed.). Lisboa: Almedina. 2007.

WULLSCHLEGER, K., LUND, D., CASERTA, M., & WRIGHT, S. **Anxiety about aging: A neglected dimension of caregivers experiences.** *Journal of Gerontological Social*, 26, 3-18. 1996.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA
ARTEMIS**